



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

**A CARTILHA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES
SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO E SUAS PARTICULARIDADES**

Macapá/Ap

2024

Professora Dra. Arthane Menezes Figueirêdo

Coordenadora Institucional do PIBID – 2022 a 2024

Professor Msc. Luciano Magnus de Araújo

Coordenador do Subprojeto Sociologia – 2022 a 2024

Professor Alex Castro de Brito

Supervisor do Subprojeto Sociologia na Escola Estadual Raimunda Virgolino

Ana Lúcia dos Santos de Souza

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

Beatriz Silva Gonçalves

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

Esrom Lameira de Lima

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

Glaucinilda Ferreira Gomes

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

Fernanda Ellen da Costa Furtado

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

Ralfe Barbosa de Souza

Discente de Licenciatura em Sociologia. Bolsista PIBID.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OS AUTORES FUNDADORES DA SOCIOLOGIA	6
2.1 A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS CLÁSSICOS MARX, DURKHEIM E WEBER PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA	6
2.2 SOCIOLOGIA CLÁSSICA	8
2.3 UMA BREVE NOTA SOBRE A TEORIA GERAL DA MAIS VALIA	18
3. CONCEITOS BÁSICOS DE SOCIOLOGIA	21
4. CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)	27
4.1 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA DOCENTE	27
4.2 APROFUNDAMENTO TEÓRICO: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO	27
4.3 PRÁTICA DE ENSINO E METODOLOGIA PEDAGÓGICA: PREPARAÇÃO PARA A SALA DE AULA	28
4.4 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	28
4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: AMPLIANDO HORIZONTES E EXPERIÊNCIAS..	28
4.6 CONCLUSÃO: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	28
5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL COM LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA	29
5.1 EDUCAÇÃO: ENSINO MÉDIO E SUPERIOR.....	29
5.2 PESQUISAS	29
5.3 CONSULTORIA	30
5.4 POLÍTICAS PÚBLICAS	30
5.5 RECURSOS HUMANOS.....	31
5.6 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.....	31
5.7 MÍDIA E COMUNICAÇÃO	31
5.8 ANÁLISE DE POLÍTICA SOCIAL.....	31
5.9 ADVOCACIA E DIREITOS HUMANOS.....	31
5.10 DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL	32
6. PIBID: E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	32

7. VIVÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS: A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	33
8. RELATOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS EM SALA DE AULA	34
9. O PIBID E A EXPERIÊNCIA COM A SALA DE AULA.....	36
10. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	37
11. A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NA MATRIZ COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	39
12. CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA E SEUS FUNDADORES	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A presente cartilha foi produzida como contribuição para o **I Seminário de Socializações das Ações do PIBID/ UNIFAP**, edição 2022-2024, realizado em 28 de fevereiro de 2024. Nesse sentido, um grupo listado nos créditos ficou responsável por criar, editar e organizar os textos da forma como se apresenta.

No decorrer desta cartilha trataremos sobre alguns temas como autores fundadores da sociologia, os quais são figuras proeminentes que contribuíram significativamente para o desenvolvimento dessa disciplina acadêmica. Émile Durkheim, conhecido por suas teorias sobre solidariedade social e funcionalismo, Max Weber, destacado por seu trabalho sobre a racionalização e a burocracia, e Karl Marx, cujas análises sobre conflito de classes e estruturas econômicas impactaram profundamente a sociologia contemporânea, são fundamentais para compreender os fundamentos e a evolução dessa área do conhecimento.

Conceitos básicos são abordados e explicados de forma simples, temas também como as áreas de atuação de professores licenciados em sociologia, tais como pesquisa social, educação, assessoria e consultoria.

A explicação do que é o Pibid, e como esse projeto ajuda na formação de futuros professores, inovadores e criativos, como se dá a vivência teórica e prática entre a universidade e a escola nesse novo modo de conhecimento teórico e prático.

E como os alunos/bolsistas do Pibid, se sentem tendo essas experiências diretas (prática) em sala de aula, mediante uma grande diversidade de alunos, resistência por parte de alguns pela mudança de suas rotinas em sala, e como eles tendem a manter um equilíbrio entre teoria e prática.

Outro aspecto a ser relatado são as metodologias de ensino e aprendizagem ao adotar abordagens diversificadas, como a aprendizagem ativa, colaborativa e baseada em projetos, os educadores podem engajar os alunos de forma mais dinâmica e participativa, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas. A utilização de tecnologias educacionais, recursos multimídia e estratégias de gamificação também enriquecem o processo de ensino, tornando-o mais acessível e motivador para os estudantes. Essas metodologias não apenas facilitam a assimilação do conteúdo, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional dos alunos.

E por fim a importância da sociologia no currículo dos alunos do ensino médio, ao qual eles podem ter uma visão expandida sobre as desigualdades, as transformações culturais, questões como globalização, movimentos sociais entre outros fenômenos relacionados ao seu cotidiano e realidade social.

E finalizando falaremos um pouco sobre o surgimento da sociologia no Brasil, e os seus fundadores, sob uma visão histórica, econômica, política e cultural.

2 OS AUTORES FUNDADORES DA SOCIOLOGIA

Um ponto discutido neste tópico são as contribuições teórico-metodológicas dos pensadores clássicos da Sociologia. Tendo como referência Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, é possível discutir o uso de algumas categorias e metodologias fundamentais para o desenvolvimento e consolidação da ciência Sociologia e posteriormente seu ensino e pesquisa no Brasil. Trata-se de proporcionar também uma reflexão das questões de natureza epistemológica, sobretudo, no que diz respeito a difícil tarefa de planejar e desenvolver um ensino de Sociologia que permita ao estudante de ensino médio relacionar, observar, interpretar, explicar a realidade social e inserir no seu processo de ensino-aprendizagem o exercício contínuo de análise, compreensão, debate e associação entre teoria e prática, assim, evitando aulas enfadonhas, sem significado para o aluno e que não seja uma simples transposição ou reprodução dos conceitos e teorias sociológicas.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DOS CLÁSSICOS MARX, DURKHEIM E WEBER PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Sociologia é uma ciência que nasce na segunda metade do século XIX e se consolida na primeira metade do século XX. Seus autores fundadores, o francês Émile Durkheim (1858-1917), e os alemães Max Weber (1864-1920) e Karl Marx (1818-1883), são os responsáveis por sistematizar o pensamento sociológico moderno e consequentemente desenvolver um conjunto de teorias distintas sobre a sociedade industrial moderna (QUINTANEIRO, 2009).

O ensino de Sociologia no ensino médio tem como referência histórica a herança teórica e metodológica deixada pelos seus teóricos clássicos. De modo resumido, a importância e a contribuição de cada autor clássico da Sociologia se tornam mais evidente na medida que seus

conceitos e teorias são constantemente contextualizados e utilizados para explicar determinados problemas sociais na contemporaneidade.

Começaremos nossa discussão pelo teórico francês Émile Durkheim. A partir das transformações da sociedade francesa de sua época, criou *os fatos sociais* como objeto de estudo próprio da Sociologia moderna e seu método de análise ficou conhecido como a *coisificação* dos fatos sociais (DURKHEIM, 2007). O autor dividiu a história das sociedades em duas fases distintas. A sociedade mais antiga é formada socialmente de maneira simples e prevalece a solidariedade mecânica e a consciência coletiva como mecanismos de coesão social. E o segundo tipo de sociedade, a mais moderna (sociedades industriais e capitalistas), predomina a solidariedade orgânica e a consciência individual como fenômenos sociais que garantem a coesão entre os sujeitos.

Em alguns círculos de debates sobre o pensamento social clássico, é comum Durkheim surgir como um teórico conservador e “defensor” da sociedade industrial. Talvez essa impressão é passada por ser o único herdeiro, entre os teóricos clássicos, do positivismo e por ter utilizado em seus estudos aspectos dessa corrente filosófica criada pelo também francês Augusto Comte. Durkheim, acaba sendo visto como um estudioso mais moderado e que enxergava com esperança e otimismo a nova realidade social promovida pelo progresso econômico-capitalista. A partir dessa visão mais positiva da sociedade industrial-moderna, Émile Durkheim criou alguns conceitos importantes para compreendermos a sociedade orgânica, como por exemplo, caso patológico, anomia, divisão do trabalho social, coerção e coesão social, consciência coletiva, Estado e moral (MEKSENAS, 2005).

Após a contribuição de Durkheim, a formação da Sociologia se afastou um pouco da tradição francesa e embarca em direção a tradição alemã com o teórico Max Weber. Weber ao observar as constantes mudanças e transformações sociais sofridas pela sociedade alemã de sua época, desenvolve uma teoria inteiramente diferente de Durkheim ao propor como objeto de estudo da sociologia a *ação social* e como método de análise a *compreensão e interpretação* da ação social.

Nas palavras de Weber (2002, p. 9): “O termo “sociologia” está aberto a muitas interpretações diferentes. No contexto usado aqui significará aquela ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos.”

Max Weber é considerado o teórico da racionalidade e seus estudos estavam concentrados no surgimento do capitalismo ocidental, do estado moderno, do progresso científico, religião, e de uma rígida estrutura burocrática (jaula de ferro), hierarquizada e demasiadamente racional, capaz de dominar legalmente as relações humanas.

E finalmente, a contribuição de outro pensador alemão Karl Marx, que contrário de Durkheim e Weber, não estava preocupado em fundar exatamente a ciência Sociologia, no entanto, seus estudos sobre a sociedade capitalista foram tão profundos e complexos que se estenderam ao campo da Sociologia e, portanto, hoje, Marx é tratado como um autor clássico fundador da Sociologia e sua contribuição para essa ciência gira em torno do seu método de análise conhecido como materialismo histórico dialético.

A contribuição de Marx foi importante porque o teórico acreditava que as sociedades e a própria história se moviam a partir do princípio dialético ou da contradição, isto é, a história é fundamentalmente marcada pela persistente luta de classe que existiria ao longo de toda a humanidade entre os grupos dominantes e os dominados. Esse movimento, de acordo com Marx, é o próprio motor da história (QUINTANEIRO, 2009, p .42).

A partir do antagonismo existente desde as sociedades antigas até as sociedades industriais modernas, Marx criou categorias de análises fundamentais, como por exemplo, classe social, infraestrutura, superestrutura, Estado burguês, divisão do trabalho, mercadoria, alienação, mais-valia, fetichismo da mercadoria, entre outros.

Assim, os autores clássicos da Sociologia desenvolveram, cada um a seu estilo, uma forma bem particular de compreender, interpretar e explicar a realidade social de sua época e toda essa riqueza de conceitos, teorias e metodologias, foram decisivas para a consolidação da Sociologia como ciência moderna entre os séculos XIX e XX e são ainda debatidas e utilizadas nos dias de hoje como base e modelos explicativos por vários cientistas sociais e estudiosos em geral das problemáticas sociais contemporâneas.

2.2 SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Émile Durkheim (1858-1917) e o fato social

Objeto da sociologia: os fatos sociais

Método de análise: considerar os fatos sociais como “coisas” →

Livre de juízos de valor (pré-conceitos), sentimentalismo e emoções.

O que é um fato social?

A questão é ainda mais necessária porque se utiliza essa qualificação sem muita precisão. Ela é empregada corretamente para designar mais ou menos todos os fenômenos que são dados no interior da sociedade, por menos que apresentem, com uma certa generalidade, algum interesse social. Mas, dessa maneira, não há, por assim dizer, acontecimentos humanos que não possam ser chamados sociais. Todo indivíduo come, bebe, dorme, raciocina, e a sociedade tem todo interesse que essas funções se exerçam regularmente. Portanto, se esses fatos fossem sociais, a sociologia não teria objeto próprio, e seu domínio se confundiria com o da biologia e da psicologia (DURKHEIM, 2007, p. 1).

Essa observação feita por Durkheim é importante porque demonstra a preocupação do autor em esclarecer a diferença entre fatos comuns (fenômenos sociais em geral) que ocorrem numa sociedade qualquer e os fatos sociais, verdadeiro objeto de estudo da sociologia moderna, que apresentam um interesse social e coletivo.

Para simplificar, o objeto de estudo da sociologia, de acordo com Durkheim (2007, p. 13):

É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais.

Três características dos fatos sociais:

1ª Generalidade: engloba todos os indivíduos na sociedade.

2ª Coercitividade: exercem poder de punição e sanção sobre os indivíduos que não cumprem ou obedecem às regras.

3ª Exterioridade: independente de nossa vontade ou interesse particular os fatos sociais continuarão existindo porque eles não dependem do indivíduo para existir.

Método de estudo: coisificação dos fatos sociais, ou seja, tratá-los como coisa (neutralidade científica, objetividade, positividade).

Observação: lembrando que Durkheim é herdeiro direto da teoria positivista de Augusto Comte.

Exemplos de fato social: a educação; o crime; o suicídio; as regras e leis em geral.

Solidariedade Mecânica ou por similitudes

Fundada no Direito primitivo (repressivo), ou seja, forte sentimento de pertencimento e integração ao grupo. Todos os indivíduos compartilham dos mesmos hábitos, gostos, crenças, costumes, mentalidade, tradição – predominância da consciência coletiva.

Solidariedade Orgânica ou por diferença

Fundada no Direito moderno (restitutivo), forte divisão do trabalho, elevado grau de especialização das tarefas. A interdependência das funções sociais nas sociedades industriais modernas (perspectiva funcionalista de Durkheim) é responsável pela coesão e a ordem social. Predomínio da consciência individual (maior liberdade de ação do indivíduo).

Estado Patológico

(Sociedade capitalista encontra-se doente): as leis não estão funcionando, regras sociais fragilizadas, moral enfraquecida.

Estado Anômico

(A sociedade capitalista encontra-se totalmente desregada com a anomia): ausência total de regras, crise profunda da sociedade capitalista, desintegração completa das normas sociais e da moral.

Teoria do Suicídio – três tipos

1º **suicídio egoísta**: quando o indivíduo não se sente integrado num grupo social.

2º **suicídio altruísta**: quando o indivíduo se sente fortemente pertencente e integrado no grupo social.

3º **suicídio anômico**: quando o indivíduo se sente confrontado com períodos de crise econômica na sociedade industrial capitalista moderna.

Max Weber (1864-1920) e a ação social

Objeto da sociologia: Ação social

Método de análise: compreensão-interpretação

O Papel da sociologia na visão de Weber: “o termo “sociologia” está aberto a muitas interpretações diferentes. No contexto usado aqui significará aquela ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos.”

Dessa maneira, segundo Weber a *‘Ação social’* possui: uma causa; um curso e um efeito. Isto é, a *‘Ação social’* parte de uma conduta humana com sentido subjetivo e sempre é motivada.

Tipos de ação social

1º **ação social racional com relação a fins**: se utiliza meios ou condições para atingir um fim racionalmente escolhido pelos indivíduos.

2º **ação social em relação a valores**: crença consciente em valores ou padrões estéticos, religiosos, éticos.

3º **ação social afetiva**: determinada pela afetividade, emoção e outros sentimentos.

4º **ação social tradicional**: baseada e orientada no costume, tradição, uma prática de longo tempo.

Tipos ou formas de dominação legítima

1ª **dominação legal**: dominação burocrática, leis, regras (gaiola ou jaula de ferro).

2ª **dominação tradicional**: crença na santidade das ordenações, dominação patriarcal, do senhor, soberano.

3ª **dominação carismática**: devoção afetiva, dotes sobrenaturais, carisma, heroísmo, poder intelectual, oratória, figura do líder.

Método de análise da ação social: compreensão-interpretação

A formação de tipos ideais, ou seja, instrumentos metodológicos de análise do cientista social para que se evitem conceitos gerais, genéricos, vazios e abstratos. Através do tipo ideal o pesquisador fará um recorte finito de uma realidade social que é infinita (visa-se com isso a objetividade do conhecimento ou neutralidade axiológica).

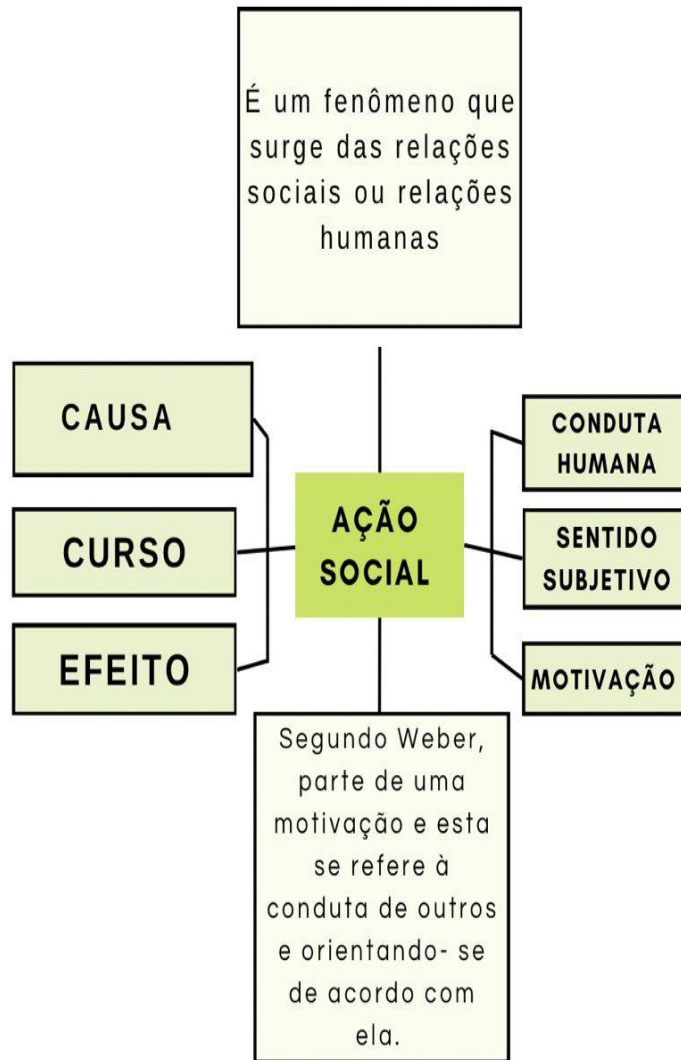
O processo de racionalização segundo Weber é uma importante característica das sociedades modernas capitalistas. Organização burocrática, desenvolvimento da ciência e da técnica, do cálculo da previsibilidade.

A racionalidade econômica desenvolvida no sistema capitalista foi promovida pela ética religiosa protestante.

O Estado moderno e o monopólio da violência física legítima, ou seja, o Estado é a única instituição que pode usar do poder e da força bruta legalmente.

Observação: Não podemos confundir a “ação social” no sentido weberiano com a “ação formal”, isto é, uma “ação” qualquer. Por exemplo, somente a “AÇÃO SOCIAL” no sentido weberiano é dotada de conduta humana e sentido subjetivo sempre orientada por uma motivação. Essa “MOTIVAÇÃO” se refere a conduta de outros indivíduos e se orienta sempre de acordo com ela (conduta). Já a “AÇÃO FORMAL” que é na verdade uma ação qualquer (não objeto de estudo da sociologia de Weber), é “NÃO SOCIAL”, pois está orientada única e exclusivamente ao comportamento de objetos inanimados (seres sem vida).

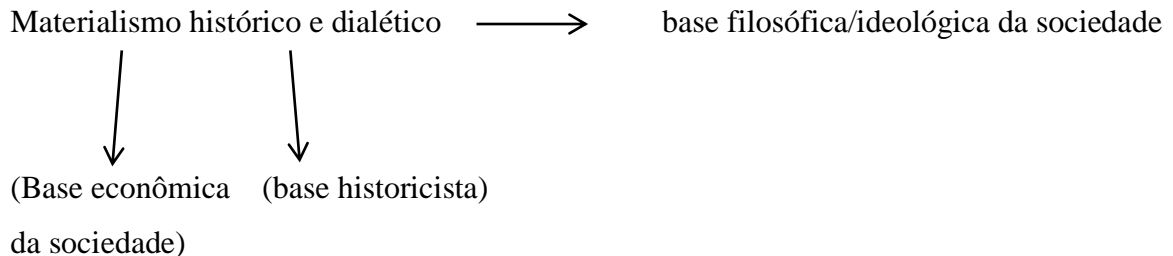
Resumindo a Ação social weberiana:



Karl Marx (1818-1883) e o materialismo histórico e dialético

Objeto de estudo: a sociedade capitalista do século XIX

Método de análise: Materialismo Histórico e Dialético



“A dialética é o pensamento da contradição.”

A história na visão de Marx é identificada com base na contradição ou antagonismo, isto é, na luta de classe (A dialética é o princípio da contradição).

DIALÉTICA: a dialética utiliza a tese, a antítese e a síntese como elementos básicos para a argumentação. Ou seja, a tese é uma ideia inicial, a antítese é a oposição à tese e a síntese é o resultado do confronto entre a tese e a antítese. Portanto, a síntese torna-se uma nova tese.

Estrutura ou Infraestrutura: base econômica formada pelas forças produtivas e pelas relações de produção.

Superestrutura: base ideológica – formação do Estado burguês – formação das instituições jurídicas e políticas. Produz as ideologias de dominação da burguesia sobre o proletariado.

A sociedade capitalista é fundada segundo Marx na divisão do trabalho

1º trabalho material: é o trabalho braçal exercido pelo operário excluído e marginalizado.

2º trabalho intelectual: é o trabalho técnico-científico exercido pelas elites.

A sociedade capitalista a partir dessa divisão produz mercadorias que são símbolos de riqueza e dominação. Além disso, produz também a alienação que é a exclusão e a impossibilidade do trabalhador ter acesso aos produtos produzidos por eles nas fábricas. Ainda existe a presença da mais valia que é a super exploração do trabalhador pelo burguês. A mais valia gera lucros

excedentes que não são repassados ao operário, ficando sob domínio da burguesia que o transforma em mais riquezas e propriedades.

Para compreender melhor a maneira como a riqueza produzida pelo trabalhador é acumulada pela classe burguesa, Marx criou a *Fórmula geral do Capital*. Segundo essa fórmula, a circulação das mercadorias é o ponto de partida para a acumulação do capital e tal circulação ocorre de duas maneiras: simples e diversa (complexa).

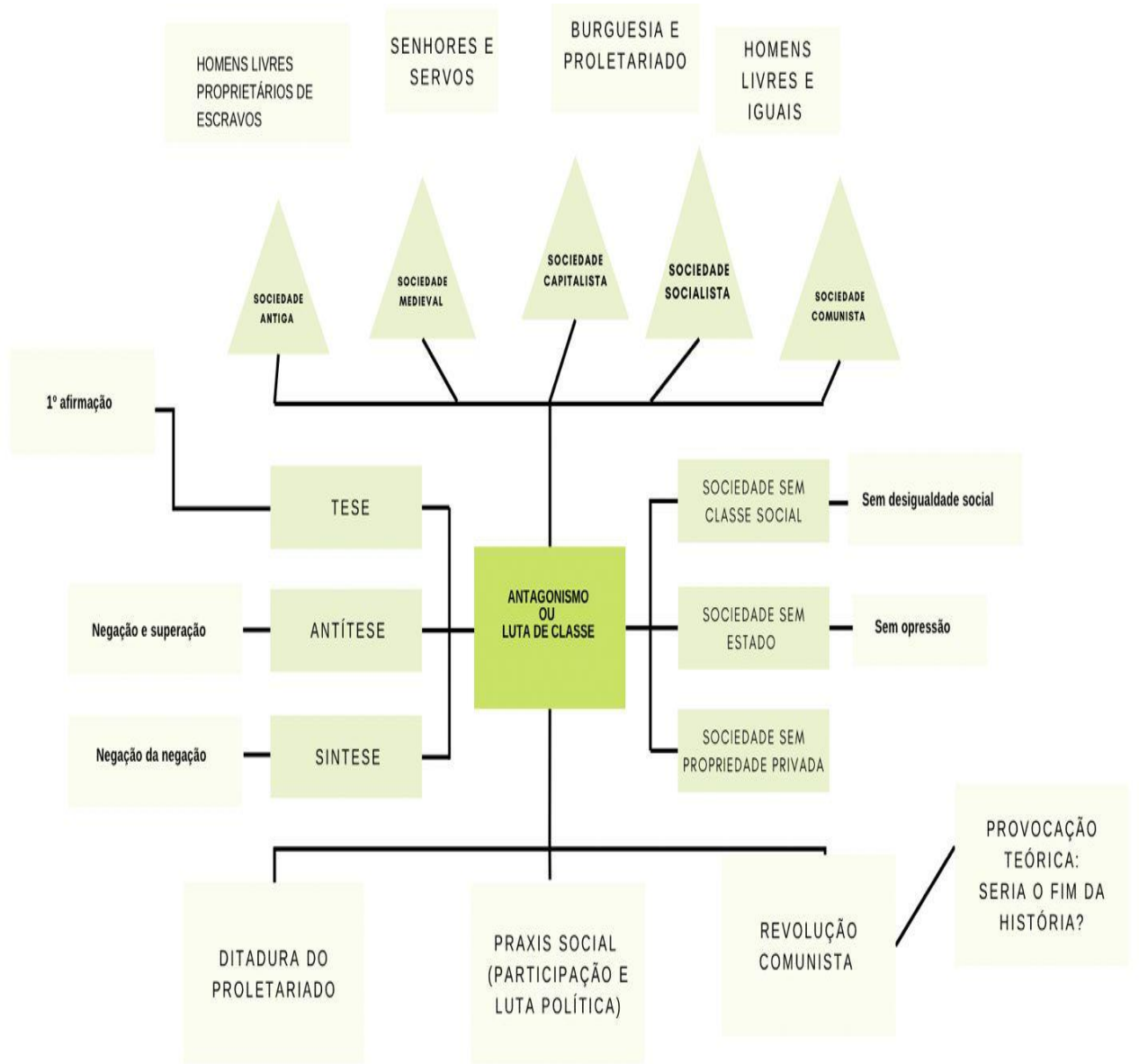
A forma simples da circulação das mercadorias é representada pela seguinte fórmula $M - D - M^1$, conversão de mercadoria em dinheiro e reconversão de dinheiro em mercadoria, ou seja, vender para comprar.

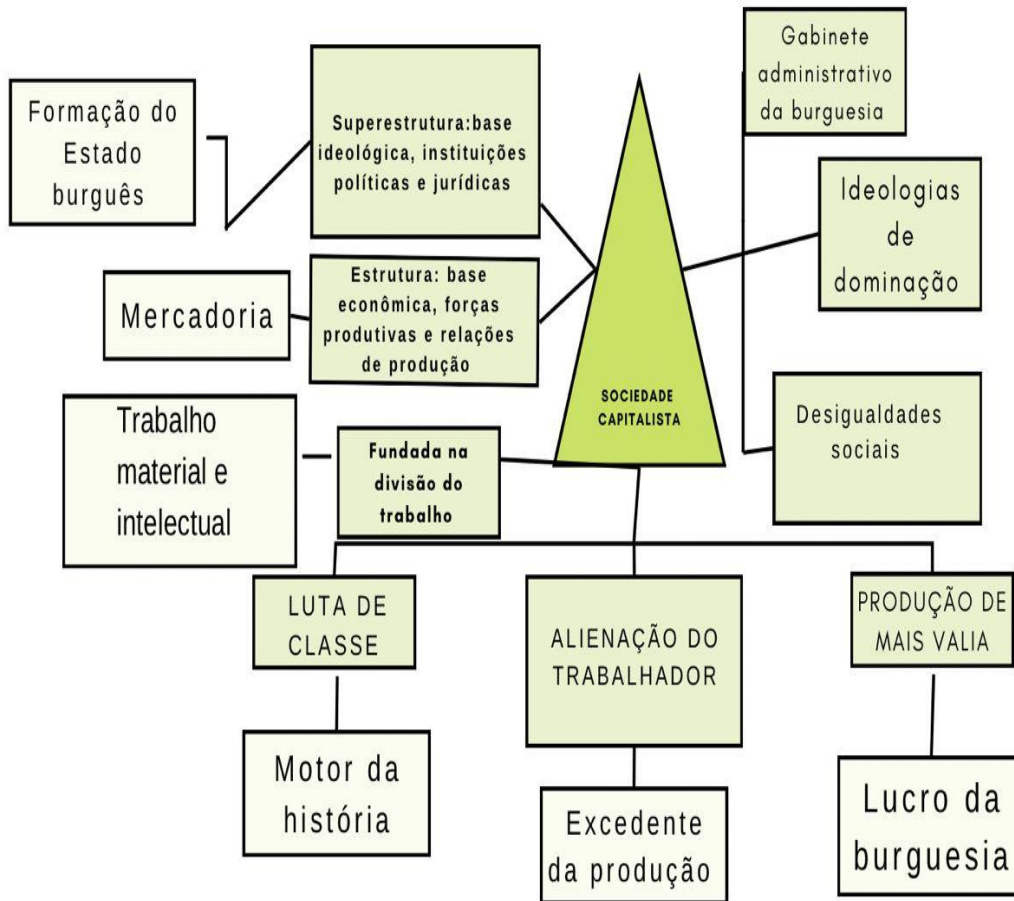
A forma diversa ou complexa da circulação das mercadorias é simbolizada pela seguinte fórmula $D - M - D$, conversão de dinheiro em mercadoria e reconversão de mercadoria em dinheiro, isto é, comprar para vender. Para Marx, o dinheiro que se movimenta de acordo com essa última circulação transforma-se em capital, vira capital e, por sua destinação, é capital.

Dessa maneira, de acordo com Marx, o motor da história é a luta de classes, e somente a partir da tomada de consciência da classe trabalhadora (proletariado) que poderá transformar essa realidade social desigual criada e dominada pelo capital em uma sociedade mais justa, igualitária e sem exploração. Ou seja, as sociedades capitalistas juntamente com todos os seus problemas sociais, apenas serão superados quando o operário ter consciência de classe, isto é, reconhecer/entender que é explorado e condenado pelo burguês e assim resolver lutar (práxis social=prática/ação política) contra essa exploração, miséria, pobreza, injustiça e desigualdade, introduzindo dessa forma, uma ditadura do proletariado (transição entre a sociedade capitalista e a sociedade socialista) que alcançará por fim uma revolução comunista.

¹ As letras significam: M- mercadoria e D – dinheiro.

Resumindo o Materialismo Histórico e Dialético de Marx:





2.3 UMA BREVE NOTA SOBRE A TEORIA GERAL DA MAIS VALIA

Para compreendermos o processo de produzir Mais Valia é necessária uma breve contextualização histórica. De acordo com Marx em *A Ideologia Alemã* (2005) o primeiro fato histórico é a produção dos meios que permitam aos homens satisfazerem suas necessidades materiais e conseqüentemente produzirem a própria vida.

Nesse sentido, os homens estabelecem constantes relações sociais com o objetivo de adentrar a natureza e dela retirar os bens de que necessitam para a satisfação de suas necessidades. Isso significa dizer que o trabalho humano é em primeiro lugar uma relação íntima entre o homem e a natureza e em segundo lugar as diversas transformações inevitáveis que esses agentes provocam no meio natural.

Da natureza os homens retiram apenas aquilo do que realmente necessitam, sem exageros e sem acumulação de riqueza. O trabalho produz produtos com valor-de-uso. Por exemplo, o homem necessita de uma cadeira, como esse indivíduo é detentor das ferramentas (ou meios de produção), da matéria-prima e de sua força de trabalho, ele livremente produz sua cadeira e esse bem passa a lhe pertencer exclusivamente.

No entanto, as necessidades humanas tendem a aumentar com as dinâmicas pelas quais passa a sociedade e é chegado determinados momentos históricos em que o homem não tem condições de produzir tudo aquilo de que necessita. Na visão de Marx, é a partir dessa relação que surgem os produtos com valor-de-troca. Por exemplo, eu produzir uma cadeira, porém necessito de um quilo de pão e não tenho como produzi-lo. Então eu procurarei alguém que tem um quilo de pão, mas que necessita de uma cadeira e deseja trocar comigo. O que fundamentará a troca entre ambas as partes será o tempo de trabalho socialmente necessário ou gasto na produção de tal produto (obs.: não havia ainda o fator *dinheiro* intermediando as trocas). Isto é, se eu gastei cinco horas produzindo minha cadeira eu apenas posso trocar pelo pão se o dono dele também gastou as mesmas cinco horas em sua produção, assim é o tempo de trabalho socialmente necessário na produção desses produtos que condiciona ou determina a trocas entre os homens. Por isso que os primeiros produtos confeccionados que possuíam o status de valor-de-uso passaram a ter sentido através do valor-de-troca, porque passaram a ser comercializados em uma feira ou mercado.

Marx parecia consternado ao identificar esse processo crescente de troca, porque foi através desse mecanismo que nasceu o comércio, ou seja, os homens dispostos a trocar seus produtos se dirigiam aos mercados.

Depois da intensificação no sistema de troca o tempo de trabalho socialmente necessário para a produção não foi mais suficiente para promover as trocas, e o mercado, desse modo, precisava urgentemente de um novo sistema de intercâmbio e assim segundo Marx, nasceu a moeda capitalista, ou seja, o ouro substituiu o tempo de trabalho socialmente necessário e passou ser reconhecido como uma moeda de troca universal, capaz de intermediar toda e qualquer tipo de relação econômica.

Através das Revoluções Industrial e Francesa o cenário anterior pré-capitalista se transformou radicalmente em um mundo capitalista, onde os produtos e a mão de obra do trabalhador não pertencem mais aos produtores diretos e sim aos proprietários dos meios de produção que compram tal mão de obra por um salário. Esses agentes sociais conhecidos como classe burguesa ou simplesmente capitalistas, se tornaram os detentores dos meios de produção (ferramentas, matéria-prima, instrumentos, indústrias), da força de trabalho da classe proletária (mão de obra assalariada), e dos resultados do trabalho desse grupo de sujeitos explorados – mercadorias – (os produtos finais possuem um valor mercadológico), ou seja, na sociedade capitalista toda a produção e trabalho humano se transformam em mercadorias e objetos de exploração e opressão da burguesia.

Assim, o produtor direto (operário) se transforma numa classe que sofre com as desigualdades e exploração do capitalista. O trabalhador não possui mais nada e nenhum tipo de bem material ou ferramentas de trabalho. Esses sujeitos possuem apenas sua força de trabalho que se torna também em mercadoria e que o burguês compra a um preço (salário) insignificante e injusto no mercado.

Nessa perspectiva, o capitalista acumula riqueza através da exploração da mão de obra do proletariado e toda essa injustiça Marx a chamou de Mais Valia (essa categoria é profundamente analisada no livro *O Capital*), ou seja, o trabalhador produz muito mais riqueza que possa imaginar, porém o capitalista se apropria desse capital, concentrando e criando miséria porque a riqueza produzida pelo proletariado não é redistribuída entre os trabalhadores que são, segundo Marx, os produtores diretos de toda a riqueza.

Vejamos um caso hipotético semelhante ao usado por Paulo Meksenas em seu livro *Aprendendo Sociologia (2005)*, que ajudará a esclarecer melhor a categoria de análise marxista conhecida como Mais Valia: um trabalhador em quatro horas de trabalho produz cem pares de sapatos, porém duas horas de trabalho já são o suficiente para o capitalista pagar o valor (salário) do trabalhador. Às duas horas restantes o trabalhador as encara normalmente como o cumprimento de

sua jornada de trabalho em que continua inconscientemente produzindo riqueza, mas que estas não serão acrescentadas em seu salário. Dessa maneira, o valor excedente produzido pelo trabalhador em mercadorias não lhe é retribuído de modo justo, o que teoricamente é defendido por Marx. Do ponto de vista marxista a Mais Valia é uma conjugação do tempo de trabalho necessário para a produção de mercadorias e o trabalho excedente que é ludibriado ao trabalhador. Resumindo, a Mais Valia se origina de um excedente quantitativo de trabalho, em outras palavras, o lucro acumulado e apropriado pelo capitalista e que não é repassado devidamente ao trabalhador.

Dessa maneira, gostaria de finalizar ressaltando dois outros aspectos da Mais Valia estudados por Marx. O primeiro é a Mais Valia absoluta e o segundo aspecto é a Mais Valia relativa. Segundo Marx em sua obra mais importante *O Capital* (2014, p.366): “chamo de mais valia absoluta a produzida pelo prolongamento do dia de trabalho, e de mais valia relativa a decorrente da contração do tempo de trabalho necessário e da correspondente alteração na relação quantitativa entre ambas as partes componentes da jornada de trabalho”. Ou seja, a mais valia absoluta ocorre sempre que o capitalista aumenta arbitrariamente a jornada de trabalho do proletariado sem retribuir valor algum a esse aumento. Voltemos ao nosso exemplo anterior, digamos que de quatro horas de trabalho na produção de sapatos o capitalista resolvesse aumentar essa jornada para oito horas, obviamente que o mesmo trabalhador produziria muito mais riqueza, no entanto, continuaria ganhando o mesmo valor em salário. O excedente de trabalho produzido pelo operário é acumulado na forma de capital e riqueza pela burguesia que será conseqüentemente empregado e investido em mais capital, aumentando sistematicamente as propriedades, os bens, as posses e as riquezas da classe burguesa. E em relação a mais valia relativa, ocorre quando o capitalista para intensificar sua produção econômica e gerar mais lucro e riqueza resolve estrategicamente substituir parte da mão de obra assalariada pela introdução de novas tecnologias e máquinas. Ou seja, esse tipo de investimento, do ponto de vista da produtividade capitalista é mais interessante porque reduz o quantitativo de operário, as máquinas não entram em greve, não fazem manifestação, os custos de sua manutenção são baixos, e são capazes de produzir muito mais riqueza em um reduzido espaço de tempo, fenômeno que a força de trabalho humano não consegue fazer. Isso faz com que a produção e acumulação capitalista se desenvolvam de forma mais aceleradas e relativas ao tempo de trabalho necessário à produção de mercadorias, criando uma realidade social mais desigual, injusta e exploradora.

3. CONCEITOS BÁSICOS DE SOCIOLOGIA

CONCEITO DE AÇÃO SOCIAL

Por “ação” se designará toda a conduta humana, cujos sujeitos vinculem a esta ação um sentido subjetivo. Tal comportamento pode ser mental ou exterior; poderá consistir de ação ou de omissão no agir.

CONCEITO DE RELAÇÃO SOCIAL

O termo “relação social” será usado para designar a situação em que duas ou mais pessoas estão empenhadas numa conduta onde cada qual leva em conta o comportamento da outra de uma maneira significativa, estando, portanto, orientada nestes termos. A relação social consiste assim, inteiramente na probabilidade de que os indivíduos comportar-se-ão de uma maneira significativamente determinável.

CONCEITO DE LUTA

Uma relação social será chamada de luta, na medida em que a ação de um partido for orientada propositadamente a fim de satisfazer a vontade própria, prevalecendo contra a resistência de outros partidos ou de outro partido. Se os meios de uma tal luta não consistem na violência física real, então o processo é de luta “pacífica”.

CONCEITO DE PODER

Entende-se por poder a oportunidade existente dentro de uma relação social que permite a alguém impor a sua própria vontade mesmo contra a resistência e independentemente da base na qual esta oportunidade se fundamenta.

CONCEITO DE DOMINAÇÃO

Por dominação entende-se a oportunidade de ter um comando de um dado conteúdo específico, obedecido por um dado grupo de pessoas.

CONCEITO DE DISCIPLINA

Por “disciplina” entender-se-á a oportunidade de obter-se obediência imediata e automática de uma forma previsível de um dado grupo de pessoas, por causa de sua orientação prática ao comando.

CONCEITO DE CULTURA

Cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana e, por isso, envolve todas as dimensões do ser humano: suas crenças, artes, tecnologias, instituições. A cultura pode ser também definida como um conjunto de valores que une e confere identidade a um grupo, ditando parâmetros de conduta que unificam comportamentos e ações, fornecendo modelos que podem compor estereótipos.

CONCEITO DE TRABALHO

Podemos definir trabalho como sendo o processo pelo qual as pessoas na criação de bens transformam os elementos que compõem a natureza. Tal transformação é realizada pelo homem através da união que ele faz da sua capacidade física com sua capacidade mental.

CONCEITO DE SOCIEDADE

O relacionamento dos homens entre si que, organizado por uma forma distinta de trabalho, dá origem a uma cultura. A sociedade não pode ser definida como um “grupo de pessoas unidas com um mesmo objetivo”; primeiro, porque Sociedade não é apenas uma reunião de indivíduos, mas contato social entre pessoas que possuem valores diferentes, modo de agir diferentes e que por isso estão relacionando-se constantemente entre si; segundo, porque tal relação, por sua vez, nem sempre significa que todas as pessoas de uma determinada sociedade estão unidas, pois uma

sociedade pode ser organizada através da exploração, onde o conflito separa os indivíduos de um possível objetivo comum.

CONCEITO DE ESTADO

Todo Estado é, fundamentalmente, constituído por uma correlação de forças, fundada na dicotomia que se estabelece ente o desejo de domínio e opressão, por parte dos agentes ou poderosos, e do desejo de liberdade, por parte do povo, que em síntese, compõem as relações sociais.

O Estado Moderno, sob a perspectiva weberiana, é um estado racional que detém o monopólio do uso legítimo da força física dentro do território que controla. O Estado é, para Weber, dotado de legitimidade e dominação legal (condições que possibilita sua manutenção). O Estado Moderno é resultado do desenvolvimento da sociedade capitalista que por sua complexidade exige uma administração racional e burocrática. Em Weber iremos encontrar a ideia de que o Estado seria uma “relação de dominação de homens sobre homens”, relação apoiada no uso legítimo da coerção/uso da força.

CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A unidade fundamental para a sociologia é o grupo social, um conjunto de pessoas que interagem formando padrões, unidas em torno de interesses em comum ou aglutinadas segundo a identidade que tentam reproduzir. Um grupo pode se tornar uma organização, um aglomerado de pessoas unidas em torno de objetivos, formando uma combinação de esforços individuais em prol de propósitos coletivos. A organização social é, portanto, um conceito sociológico definido como um padrão de relacionamentos entre indivíduos e grupos. As características da organização social podem incluir qualidades tais como o tamanho, a composição de gênero, coesão espaço-temporal, liderança, estrutura, divisão do trabalho, sistemas de comunicação. É o modo como a sociedade constitui-se para manter as suas instituições em funcionamento e a maneira como as sociedades são formadas social, política, econômica e culturalmente.

CONCEITO DE ESTRUTURA SOCIAL

A estrutura social diz respeito à forma como a sociedade se organiza – assim como certas funções são necessárias para aquele grupo –, e à forma como estão dispostos os status (posições sociais) e papéis sociais, conforme privilégios e deveres. Estrutura social tem a ver com a expectativa do comportamento entre os indivíduos, os quais assumem papéis sociais e possuem status sociais, fatos que nos permitiriam organizar nossas vidas enquanto atores sociais. Portanto, é o que define ou é o que determina uma sociedade qualquer, isto é, é a forma como as sociedades estão organizadas. A estrutura social é a base (a fundação) da sociedade.

CONCEITO DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

Estratificação social é um conceito sociológico utilizado para classificar os indivíduos ou grupos a partir da análise das condições socioeconômicas. A estratificação social serve também como base para entender a configuração da sociedade em hierarquias e na formação das desigualdades sociais. Os sociólogos usam as informações sobre a estratificação social, analisam o status social de membros dessa sociedade ou grupo social, as condições econômicas e as práticas culturais. Diante desses dados, o pesquisador tenta compreender porque, dentro de uma mesma sociedade, existem indivíduos muito ricos e aqueles muito pobres.

CONCEITO DE DESIGUALDADE SOCIAL

É uma condição que afeta os indivíduos de uma sociedade e acontece, principalmente, por conta da má distribuição de renda e falta de investimentos em áreas sociais, especialmente em saúde e educação. A desigualdade é, portanto, marcada pela diferença econômica existente entre membros de uma mesma sociedade.

CONCEITO DE INSTITUIÇÃO SOCIAL

Uma estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer necessidades sociais básicas. São organizações da sociedade que existem para que haja a

organização e a coesão social. São elas que passam as regras e normas da sociedade para os cidadãos e forma-os enquanto cidadãos pertencentes a determinado grupo social. Podemos considerar como instituições sociais: a família, a escola, o trabalho, a Igreja e o Estado. As instituições sociais atuam no processo de socialização, visando a adequação de cada indivíduo no grupo social.

CONCEITO DE MUDANÇA SOCIAL

Toda transformação observável no tempo que afeta, de maneira que não seja provisória ou efêmera, a estrutura ou funcionamento da organização social de dada coletividade e modifica o curso de sua história. É mudança de estrutura resultante da ação histórica de certos fatores ou certos grupos no seio de dada coletividade. A mudança social é a transformação da sociedade e do seu modo de organização. Decorre de hábitos e costumes que deixam de fazer ou que começam a fazer parte do cotidiano das pessoas.

CONCEITO DE CLASSE SOCIAL

A Classe Social consiste num grupo de indivíduos que compartilham posições políticas ou condições socioeconômicas semelhantes. Nesse sentido, diversos grupos compõem as classes sociais existentes, classificadas, de maneira básica pelos rendimentos familiares. Com o fim do sistema feudal, estratificado entre nobreza, clero e servos, houve o surgimento da classe burguesa e a ascensão do sistema capitalista (propriedade privada e dos meios de produção), os grupos sociais foram se dividindo.

CONCEITO DE POSITIVISMO

O positivismo é uma corrente teórica inspirada no ideal de progresso contínuo da humanidade. O pensamento positivista postula a existência de uma marcha contínua e progressiva e que a humanidade tende a progredir constantemente. O progresso, que é uma constatação histórica, deve ser sempre reforçado, de acordo com o que Auguste Comte, criador do positivismo, chamou

de Ciências Positivas. As Ciências Positivas teriam a sua mais forte expressão na Sociologia, ciência da qual Comte é considerado o fundador.

CONCEITO DE RACIONALIZAÇÃO

Trata-se da “racionalização do mundo social”, isto é, mudanças profundas no cerne do pensamento do indivíduo moderno e das instituições do Estado, como a gradual construção do capitalismo e a monstruosa explosão do crescimento dos meios urbanos, que se tornaram as bases da reordenação das organizações tradicionais que predominavam até então. A preocupação de Weber estava em tentar apreender os processos pelos quais o pensamento racional, ou a racionalidade, impactou as instituições modernas, como o Estado e os governos, e, ainda, o âmbito cultural, social e individual do sujeito moderno.

CONCEITO DE ALIENAÇÃO

Alienação é quando há uma separação evidente entre o trabalhador e o fruto de seu trabalho. A mais-valia, que nos processos de produção manufaturados beneficiava os artesãos, no processo de produção capitalista, beneficia o dono dos meios de produção e tira dos trabalhadores a capacidade de se reconhecer no seu próprio trabalho.

CONCEITO DE BURGUESIA

Burguesia é a classe detentora dos meios de produção.

CONCEITO DE PROLETARIADO

Proletariado é a classe operária.

CONCEITO DE CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL E COLETIVA

A consciência coletiva é a ideia de que todos os que convivem em uma mesma sociedade “criam” maneiras de agir que são comuns a todos. Isso acontece tanto pelos fatos sociais quanto

pela ideia de instituição social. Por sua vez, a consciência individual refere-se ao âmbito pessoal, as vontades, gostos e pensamentos de cada um, vistos como únicos. Um exemplo dado por muitos pesquisadores é o da vestimenta: a sociedade indica que temos que andar vestidos, mas cada um escolhe com que roupa deseja se vestir.

CONCEITO DE SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E MECÂNICA

O conceito da coesão social é a base para essas ideias e diz que a sociedade está baseada no consenso existente entre os indivíduos. Sociedades arcaicas eram definidas por uma solidariedade mecânica, em que os indivíduos compartilhavam as mesmas crenças, valores e formas de trabalho, por isso, criaram uma sociedade coesa. Depois, surgiu a solidariedade orgânica, impulsionada pela divisão do trabalho. Assim, os indivíduos compartilham os valores individuais, mas as relações de trabalho mudaram, sendo cada vez mais individuais e criando relações de poder entre as pessoas. Mesmo assim, existe a coesão por dependência. Isso se aplica desde as relações pessoais até as definições das instituições sociais, cultura e ideologias.

4. CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

O curso de Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) destaca-se como uma referência na formação de professores capacitados para atuarem no ensino da Sociologia, contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, plural e igualitária. Com uma estrutura curricular abrangente e diversificada, o curso visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades analíticas e pedagógicas nos futuros educadores. Com Integralização curricular: Tempo mínimo: 08 semestres letivos e Tempo máximo: 10.

4.1 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA DOCENTE

Desde o início do curso, os estudantes são introduzidos aos fundamentos da Sociologia por meio da disciplina de Introdução à Sociologia, que proporciona uma visão panorâmica dos principais conceitos, teorias e métodos da disciplina. Essa base teórica é essencial para subsidiar a

prática docente, permitindo que os futuros professores construam uma abordagem crítica e reflexiva sobre as questões sociais contemporâneas.

4.2 APROFUNDAMENTO TEÓRICO: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO

Ao longo do curso, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos por meio de disciplinas como Teoria Sociológica, que apresenta as principais correntes teóricas da Sociologia e estimula a reflexão sobre as diferentes perspectivas de análise da realidade social. Essa formação teórica sólida é essencial para que os futuros professores possam compreender e interpretar criticamente as complexidades da sociedade.

4.3 PRÁTICA DE ENSINO E METODOLOGIA PEDAGÓGICA: PREPARAÇÃO PARA A SALA DE AULA

Uma parte fundamental da formação dos futuros professores é a vivência prática em sala de aula. Por isso, o curso oferece disciplinas como Prática de Ensino e Didática Geral, que capacitam os estudantes para o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas voltadas para o ensino da Sociologia. Essa experiência prática é essencial para que os futuros professores adquiram confiança e competência para atuar de forma eficaz no ambiente escolar.

4.4 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Além das disciplinas específicas da área da Sociologia, o curso também oferece disciplinas que abordam temas transversais, como Sociologia da Educação. Essas disciplinas permitem aos estudantes refletir sobre o papel da educação na formação dos indivíduos e na transformação social, preparando-os para atuarem como agentes de mudança na sociedade.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: AMPLIANDO HORIZONTES E EXPERIÊNCIAS

Para complementar sua formação, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades complementares, como estágios em instituições educacionais, projetos de extensão,

grupos de pesquisa e eventos acadêmicos. Essas atividades proporcionam uma experiência enriquecedora e contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

4.6 CONCLUSÃO: COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em síntese, o curso de Licenciatura em Sociologia na UNIFAP oferece uma formação sólida e abrangente, que prepara os estudantes para atuarem como professores comprometidos com uma educação de qualidade e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Se você busca uma formação em Sociologia voltada para a docência e o desenvolvimento humano, venha fazer parte da nossa comunidade acadêmica na UNIFAP. Juntos, podemos transformar realidades e construir um futuro melhor para todos.

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL COM LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Os profissionais com licenciatura em sociologia desempenham um papel fundamental na compreensão e análise das complexidades sociais contemporâneas. Sua atuação entende-se por diversas esferas, englobando desde o ensino e pesquisa acadêmica até intervenções práticas em diferentes contextos sociais.

No contexto educacional, o licenciado em sociologia pode exercer a docência no ensino médio e superior, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas sociais que permeiam suas vidas. Por meio do ensino da sociologia, ele estimula o pensamento reflexivo e promove o entendimento das estruturas sociais, das relações de poder e das transformações históricas que moldam a sociedade. A atuação do profissional com licenciatura em Sociologia abrange esferas diversas.

5.1 EDUCAÇÃO: ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Podem lecionar sociologia em escolas de ensino médio e superior, além de desenvolver materiais didáticos e projetos educacionais. De acordo com último concurso público do estado do

Amapá, para seleção de professores da rede pública de ensino, a base salarial é de R\$ 4.917,28, com carga horária semanal de 40 horas, já a base salário de um professor Universitário pode chegar R\$ 6.500 a R\$ 17mil.

Institutos e associações de pesquisa em Ciências sociais no Brasil.	
1	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)
2	Associação Brasileira de Antropologia (ABA)
3	Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)
4	Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)
5	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)
6	Fundação de Economia e Estatística (FEE)
7	Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
8	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE)
9	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
10	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
11	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)
12	Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)

5.2 PESQUISAS

Trabalham em instituições acadêmicas, organizações governamentais e não governamentais, conduzindo pesquisas sobre uma ampla gama de questões sociais e também em empresas de pesquisa de mercado, analisando dados sociais e comportamentais para entender tendências de consumo, preferências do consumidor e comportamento de compra. faixa salarial é de R\$ 2.900,45 a R\$ 5.736,27. Segue quadro com lista de Institutos e Associações de Pesquisa em Ciências Sociais no Brasil.

5.3 CONSULTORIA

Prestam consultoria a empresas, agências governamentais e organizações da sociedade civil sobre questões relacionadas à sociologia, como diversidade, inclusão, políticas sociais e comportamento do consumidor. Com faixa salarial de R\$ 6.439,04.

5.4 POLÍTICAS PÚBLICAS

Contribuem para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas em áreas como saúde, educação, segurança, trabalho e habitação. Com faixa salarial de R\$ 3.000 a R\$ 6.000.

5.5 RECURSOS HUMANOS

Trabalham em departamentos de recursos humanos de empresas, ajudando a entender as dinâmicas sociais no local de trabalho e implementando estratégias para promover um ambiente de trabalho inclusivo e produtivo. Com faixa salarial de R\$ 1.557,47 a R\$ 6.426,11.

5.6 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Colaboram com organizações comunitárias para entender e resolver questões sociais locais, promovendo o desenvolvimento e a coesão social. Com faixa salarial de R\$ 1.557,47 a R\$ 6.426,11.

5.7 MÍDIA E COMUNICAÇÃO

Atuam em meios de comunicação, produzindo conteúdo e análises sobre questões sociais contemporâneas, como desigualdade, migração, cultura e mudança social. Faixa salarial de R\$ 1.557,47 a R\$ 6.426,11.

5.8 ANÁLISE DE POLÍTICA SOCIAL

Trabalham em órgãos governamentais, ONGs e *think tanks*, analisando políticas sociais existentes, propondo novas políticas e avaliando seu impacto na sociedade. Com faixa salarial de R\$ 3.000 a R\$ 6.000.

5.9 ADVOCACIA E DIREITOS HUMANOS

Trabalham em organizações de direitos humanos, ONGs e agências governamentais para promover a justiça social, a igualdade de direitos e o combate à discriminação e à injustiça. R\$ 1.557,47 a R\$ 6.426,11.

5.10 DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Trabalham em organizações internacionais, ONGs e agências de desenvolvimento para entender e abordar questões sociais globais, como pobreza, desigualdade, migração e desenvolvimento sustentável. Com faixa salarial de 1.557,47 a R\$ 6.426,11.

6. PIBID: E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Durante o ensino superior nos preocupamos em como iremos relacionar a teoria e a prática, para que contemplemos essa diversidade que encontramos nas escolas. Para Nóvoa (2009) a preparação do profissional docente deve ser construída dentro da profissão, levando em consideração vários aspectos como o público para o qual esse educador vai atuar, sua história de vida e as relações dele com os demais profissionais. Dessa forma, pensar na formação docente sem levar em consideração também no ambiente de atuação destes, a escola, e nas relações que se estabelecem nesse espaço, é pensar numa formação fragmentada.

Durante o ensino superior nos preocupamos em como iremos relacionar a teoria e a prática, para que contemplemos essa diversidade que encontramos nas escolas. Os bolsistas reconheceram que um dos aspectos mais positivos das atividades do PIBID foi possibilitar a oportunidade do contato direto com a realidade da escola. A sensação de formação limitada, o choque de realidade e a complexidade das relações são aspectos marcantes no processo inicial do profissional docente, intenção de que os bolsistas também atuassem como agentes mediadores da área, tanto na práxis

pedagógica, com os demais colegas de curso. Dessa forma, todos os envolvidos não somente no projeto, mas também no próprio curso de licenciatura, tiveram oportunidade de ampliar sua formação/desenvolvimento profissional.

Diante dessa realidade complexa, muitas vezes o professor duvida de sua competência, sente-se um estranho no ambiente escolar, e muitos acabam desistindo de sua profissão. Frente aos desafios da docência e das demandas na formação docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p.996), principalmente por conceder bolsas para alunos da licenciatura, com o intuito de construir uma identidade profissional desde o início do curso, incentivando os a optarem pela carreira docente, tendo em vista os desafios que serão enfrentados quando do ingresso na carreira do magistério.

Considerando que tanto a escola como os professores mudaram, a questão dos saberes docentes agora se apresenta com uma outra roupagem, a partir da prática e no confronto com as condições da profissão, enfatiza ainda a importância de que a fragmentação entre os diferentes saberes seja superada, considerando a prática social como objetivo central, possibilitando, assim, uma re-significação dos saberes na formação dos professores. Enfatiza a formação deve ser pautada numa perspectiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada estimulando uma cultura profissional junto ao professorado, ao entender que: “A partir da idéia de que a profissão vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre a prática docente.” (GUARNIERI, 1997).

Ao serem selecionados, esses licenciandos se comprometem com o desenvolvimento das atividades previstas pelos subprojetos nas escolas parceiras. Entretanto, há de se considerar que, ao ser a formação inicial destes licenciandos o foco principal do Programa, tais atividades devem ser estruturadas de modo que contribuam para que esta formação seja garantida de forma consciente e intencional. Ou seja, é necessário assumir esta dimensão formativa do Programa para que o mesmo não seja interpretado, somente como ações que venham contribuir para a melhoria da escola ou para sanar alguma dificuldade que a mesma apresenta.

7. VIVÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS: A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

A relação entre universidade e escola pública se caracteriza e evidencia-se pela construção do saber cognitivo, onde há de maneira objetiva obtenção de conhecimento teórico e prático indispensáveis no âmbito educacional.

Partindo do pensamento de Émile Durkheim, um dos maiores símbolos da história da sociologia, a base da sociologia é a interação social entre os indivíduos e a colaboração de outras áreas, como a psicologia e a antropologia. A sociologia é feita por meio da investigação científica das estruturas sociais, então esse conhecimento vem através das vivências teóricas.

As práticas servem para consolidar a formação do discente, viver a realidade do ambiente escolar, testar abordagens pedagógicas, pôr em prática conhecimentos e teorias.

Se tratando de PIBID, essa experiência antes do estágio, é primordial também, ter contato com os alunos, entender a realidade de cada um, observar se algum deles necessita de uma avaliação específica, entender como funciona o corpo docente da escola, e o papel do professor-professora de sociologia é um dos mais importantes na hora de fazer com que o aluno desenvolva o lado crítico, falando sobre desigualdade social, sobre tipos de preconceito e principalmente desnaturalizar esses preconceitos. Como podemos perceber, os discentes que tem a oportunidade de participar dele antes do estágio, são privilegiados, por que ele dá essa oportunidade de dar o primeiro passo para entrar na pele do educador e se sentir professor.

8. RELATOS E DIFICULDADES ENCONTRADOS EM SALA DE AULA

Alguns dos desafios enfrentados pelos alunos do PIBID ao ingressarem na sala de aula incluem:

Falta de Experiência Prática: Muitos alunos do PIBID podem sentir dificuldades devido à falta de experiência prática no ambiente escolar. Eles podem se sentir inseguros ao lidar com situações reais de ensino e aprendizagem.

Dificuldades de Comunicação: A comunicação eficaz com os alunos pode ser um desafio para os participantes do PIBID, especialmente no início do programa. Isso pode incluir dificuldades em explicar conceitos de forma clara e acessível, ou em manter a atenção dos alunos durante as aulas.

Adaptação ao Ambiente Escolar: O ambiente escolar pode ser bastante diferente do ambiente acadêmico ao qual os alunos do PIBID estão acostumados. Adaptar-se a essa nova dinâmica, lidar com questões de disciplina e gerenciar o tempo de forma eficiente podem ser desafios significativos.

Diversidade de Alunos e Necessidades: As salas de aula são compostas por alunos com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e necessidades. Lidar com essa diversidade e garantir que todos os alunos sejam atendidos de maneira adequada pode representar um desafio para os participantes do PIBID.

Resistência à Mudança por Parte dos Alunos: Alguns alunos podem resistir às mudanças introduzidas pelos participantes do PIBID, especialmente se estiverem acostumados a métodos de ensino mais tradicionais. Isso pode exigir habilidades de gestão de conflitos e negociação por parte dos alunos do PIBID.

Avaliação do Desempenho: Avaliar o progresso dos alunos e garantir que eles estejam alcançando os objetivos de aprendizagem pode ser um desafio para os participantes do PIBID, especialmente se não tiverem experiência prévia em avaliação educacional.

Equilíbrio entre Teoria e Prática: Encontrar o equilíbrio certo entre teoria e prática no processo de ensino pode ser um desafio para os participantes do PIBID. Eles podem enfrentar dificuldades em aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na prática da sala de aula e vice-versa.

Essas são apenas algumas das experiências vivenciadas pelos alunos do PIBID em sala de aula. No geral, o programa oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes de licenciatura desenvolvam habilidades práticas e ganhem experiência real como futuros educadores.

Experiências no PIBID: Um Olhar Triangular

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), três estudantes universitários mergulham em experiências enriquecedoras e desafiadoras, pavimentando seu caminho para a carreira docente, os nomes a seguir são pseudônimos, para manter a privacidade dos entrevistados.

Mariana: Ao adentrar as salas de aula do PIBID, Mariana sente a efervescência do aprendizado prático. Sob a orientação de professores experientes, ela participa ativamente do planejamento e execução de atividades pedagógicas, percebendo a complexidade da arte de ensinar. No entanto, as dificuldades logo se manifestam quando se depara com a diversidade de perfis de

alunos, exigindo dela flexibilidade e criatividade para adaptar seu ensino às necessidades individuais.

Para Pedro, o PIBID representa uma jornada de descoberta e superação. Ao enfrentar as salas de aula reais, ele confronta suas inseguranças e limitações, mas também encontra uma fonte inesgotável de inspiração. A interação com os alunos, suas perguntas instigantes e suas visões únicas do mundo, o desafiam a repensar constantemente suas práticas pedagógicas. Contudo, a falta de recursos e o ambiente muitas vezes desafiador das escolas públicas tornam sua missão ainda mais árdua.

Lucas, por sua vez, encontra no PIBID um terreno fértil para cultivar sua paixão pela educação. Como bolsista, ele se dedica não apenas ao ensino, mas também à pesquisa e extensão, buscando constantemente aprimorar suas habilidades e contribuir para a comunidade escolar. No entanto, a conciliação entre os compromissos acadêmicos, as atividades do PIBID e outras responsabilidades pessoais representa um verdadeiro malabarismo, desafiando sua capacidade de gerenciamento do tempo e energia.

Esses são apenas alguns dos desafios que os alunos do PIBID podem enfrentar ao ingressarem na sala de aula. No entanto, com o apoio adequado, orientação e experiência prática, eles podem superar essas dificuldades e se tornarem professores mais eficazes e capacitados.

9. O PIBID E A EXPERIÊNCIA COM A SALA DE AULA

Certamente os alunos do PIBID vivenciam diversas experiências em sala de aula que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento profissional. Algumas dessas experiências incluem:

Planejamento de Aulas: Os alunos do PIBID têm a oportunidade de planejar e preparar aulas, desenvolvendo atividades e materiais didáticos alinhados aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos.

Ministração de Aulas: Uma das experiências mais enriquecedoras para os alunos do PIBID é a oportunidade de ministrar aulas sob supervisão de professores experientes. Isso lhes permite aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica.

Observação e Reflexão: Os participantes do PIBID têm a chance de observar diferentes estilos de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Essa observação crítica e reflexiva os ajuda a identificar estratégias eficazes de ensino e a compreender as necessidades individuais dos alunos.

Adaptação Curricular: Ao interagir com os alunos em sala de aula, os alunos do PIBID aprendem a adaptar o currículo escolar para atender às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, considerando suas habilidades, interesses e contextos socioculturais.

Gestão da Sala de Aula: Vivenciar a gestão da sala de aula, incluindo o estabelecimento de regras, o manejo de conflitos e a promoção de um ambiente de aprendizagem positivo, é uma experiência fundamental para os alunos do PIBID.

Trabalho em Equipe: Muitas vezes, os alunos do PIBID são designados para trabalhar em equipes multidisciplinares, o que os ajuda a desenvolver habilidades de colaboração e trabalho em equipe.

Feedback e Avaliação: Receber feedback dos supervisores e dos próprios alunos é uma parte importante da experiência do PIBID. Isso permite que os alunos avaliem seu próprio desempenho e identifiquem áreas de melhoria para continuar aprimorando suas habilidades como futuros professores.

10. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Temos vários métodos de ensino e aprendizagem que inclusive são bastante utilizados até os dias atuais com bastante ênfase com os educadores, para assim está facilitando a compreensão e o desenvolvimento dos estudantes em geral que aprende com isso, abaixo estará bastante exemplificado de cada método de forma simples que todas as pessoas possam entender.

Aprendizagem Ativa com está metodologia, o aluno assume um papel mais ativo no processo de aprendizagem, participando sempre de atividades práticas, debates, resolução de problemas, projetos que são essenciais para o conhecimento do estudante ou até mesmo trabalhos em grupos. Essa ideia é que todos os estudantes tanto públicos ou partícula seja o protagonista do seu próprio aprendizado de forma corriqueira.

Aprendizagem Baseada em Problemas com este modo, os alunos são apresentados a situações-problema reais, das quais precisam buscar soluções que possam vir por meio da pesquisa, discussão e construção de conhecimento, com o intuito de objetivo a desenvolver o pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas para determinados casos.

Aprendizagem Cooperativa este modo enfatiza o trabalho em equipe, no qual os estudantes colaboram entre si aos quais procuram adquirir objetivos comuns. O professor irá atuar como seu

facilitador, auxiliando no desenvolvimento e nas habilidades sociais, junto ao seu processo de aprendizagem.

Sala de Aula Invertida com esta abordagem, os alunos estudam o conteúdo antes das aulas, por meio de vídeos, textos ou outras formas de material didático, mas sempre buscando a se permitir ter um maior aproveitamento do tempo entre sala de aula para as suas discussões, atividade prática e esclarecimento de dúvidas que possa vir com frequência até o seu professor.

Aprendizagem Personalizada com essa metodologia busca adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno. Mas buscando sempre levar em consideração seus estilos de aprendizagem, interesses e ritmo de aprendizado ao qual faz parte do seu dia-a-dia, como tendo o uso de tecnologia e recursos digitais do qual irá muitas das vezes facilitar e representar essa questão do ensino em que está se aplicando este método.

A Gamificação é uma abordagem que utiliza elementos lúdicos e de jogos para engajar os alunos no processo de aprendizagem. Particularmente os estudantes são desafiados a alcançar novos objetivos, ganhar pontos, avançar em “níveis”, também receber recompensas e busca competir entre si, o que estará se tornando o aprendizado mais divertido e motivado para o estudante.

Aprendizagem Baseada em Projetos: nessa metodologia, os alunos desenvolvem projetos que envolvem a aplicação do conhecimento em situações reais. Essa ideia é que todos os estudantes possam construir o seu conhecimento de forma significativa, solucionando problemas e também abordando questões do seu mundo real em projetos de qualidade de ensino com este método.

Disto isso, essas são algumas das metodologias de ensino e aprendizagem que são utilizadas pelos educadores. A escolha da abordagem mais adequada irá depender do jeito que o educador em sua sala de aula estará aplicando cada método desse repassado, com os objetivos de aprendizagem e das características dos estudantes de acordo com a sala. O importante é sempre buscar estratégias que possam estimular o envolvimento, mas perceptivo e ativo dos alunos e promovendo um aprendizado significativo para a sua vida.

Logo em seguida estarão exemplificados de maneira fácil os métodos de ensino, em forma de mapa mental:



Imagem aprimorada pelo www.canva.com

11. A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NA MATRIZ COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Com a inclusão da sociologia na matriz curricular do ensino médio é de extrema importância para todos saberem que, ela permite os estudantes compreenderem e analisarem a sociedade em que vivem, desenvolvendo uma análise de um observador bem crítico sobre as questões de relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

A sociologia possibilita que os alunos possam compreendam melhor a sociedade em que vivem, ou melhor, dizendo analisando-a como um todo, com questões de desigualdade social, preconceito, transformações culturais, globalização, movimentos sociais, entre outras coisas que possa ser observado. Essa compreensão é de extrema importância no papel de quem estuda a sociologia, isto fará com que os estudantes se tornem cidadãos conscientes e críticos, capazes de atuar sempre de forma transformadora na sociedade.

A sociologia está emergindo como uma ferramenta essencial para a ampliação da consciência social dos alunos, após oferecer uma análise muito mais abrangente da sociedade como um todo. Essa disciplina está permitindo que os estudantes abordem questões prementes de tudo que acontece no mundo. Tal compreensão é vital para cultivar e aprimorar seus conhecimentos ainda mais, pois assim tornado uma forma de cultivar cidadãos expertos com conhecimento amplo de tudo que for questionado, uma forma de construção de uma sociedade mais justa e equitativa para essas pessoas que estarão se formando em breve.

Além disso, a sociologia vem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades importantíssimas, como a questão da capacidade de análise, interpretação e reflexo sobre fenômenos sociais, como Émile Durkheim analisa. Os alunos aprendem de forma justa a ler e interpretar textos, dados estatísticos e outras informações desenvolvendo sua capacidade neurológica de ter uma postura questionadora e investigativa.

A disciplina de sociologia também vem provendo o diálogo e o respeito que são importantes sobre diferenças, após mostram temas como questão de diversidade cultural, gênero, raça e etnia. Isto contribui muito para a formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, combatendo então assim as questões de intolerâncias e preconceitos que ocorre diariamente.

Além disso, vale ressaltar que a sociologia estimula o seu pensamento crítico e reflexivo que por sinal, fornece ferramentas para que os alunos compreendam melhor e questionem as estruturas sociais e as relações de poder do cotidiano. Eles aprendem a fazer análise em diferentes perspectivas e interpretações sobre os fenômenos sociais, mostrando o seu desenvolver uma consciência coletiva, mas mantendo e tendo uma visão mais ampla de como o mundo se comporta com isso.

Por fim, disto isso a sociologia também é importante para a formação acadêmica dos estudantes, pois com ela irá começar a preparar desde o ensino médio até o ensino superior em diversas áreas como ciências sociais, direito, psicologia, ciências políticas, entre outras disciplinas da graduação. Por tanto, a inclusão da sociologia na matriz curricular do ensino médio é de extrema importância para que os estudantes compreendam a complexidade da sociedade dos quais vivem, desenvolva a ter uma visão crítica e se tornando no final de tudo isso cidadãos atuantes e transformadores para o mundo.

12.CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA E SEUS FUNDADORES

Imaginem-se nas primeiras décadas do século XX, quando o Brasil, um país vasto e diverso, estava em meio a uma transformação tumultuada. Uma sociedade multifacetada, composta por uma mistura complexa de povos indígenas, europeus, africanos e seus descendentes, começava a se deparar com questões sociais e políticas cada vez mais urgentes. A sociologia brasileira emergiu em um contexto de profunda transformação social, econômica e política. Influenciada por correntes de pensamento europeias, como o positivismo de Auguste Comte e o evolucionismo de Herbert Spencer, a sociologia no Brasil buscou compreender as particularidades da sociedade brasileira.

O período colonial e a escravidão deixaram marcas profundas na estrutura social do país, que se refletiram no desenvolvimento da sociologia brasileira. A abolição da escravatura em 1888 e a proclamação da República em 1889 foram eventos-chave que influenciaram a agenda sociológica, levantando questões sobre a integração dos ex-escravizados na sociedade e sobre a construção de uma nova ordem política. A modernização e industrialização do Brasil a partir da virada do século XI para o XX trouxeram novos desafios e oportunidades para os sociólogos brasileiros. O crescimento urbano e os fluxos migratórios internos transformaram a paisagem social do país, demandando uma reflexão sobre as dinâmicas sociais das cidades e sobre a integração dos migrantes. Os movimentos sociais e políticos também desempenharam um papel importante no desenvolvimento da sociologia brasileira. O movimento operário, as lutas pela reforma agrária e os movimentos de resistência à ditadura militar influenciaram o pensamento sociológico, colocando em pauta questões como desigualdade social, justiça e participação política. A diversidade cultural do Brasil, resultado de sua formação histórica e das influências de diversas culturas, também foi um tema central para a sociologia brasileira. A busca por compreender as dinâmicas e os conflitos resultantes dessa diversidade marcou o desenvolvimento da disciplina no país.

Assim, a sociologia brasileira se caracteriza por sua capacidade de dialogar com teorias sociológicas globais, ao mesmo tempo em que busca compreender e interpretar a realidade social brasileira em sua especificidade, refletindo os desafios e as contradições de uma sociedade em constante transformação.

A Sociologia no Brasil teve uma evolução em três períodos distintos. Inicialmente, entre 1880 e 1930, foi praticada por intelectuais não especializados, interessados em princípios teóricos

ou na interpretação da sociedade brasileira como um todo, sem ensino formal ou pesquisa empírica. Entre 1930 e 1940, houve uma fase de transição, com a introdução da Sociologia no ensino secundário e superior, e surgimento dos primeiros especialistas formados no país. Após 1940, a Sociologia se consolidou como disciplina universitária e atividade socialmente reconhecida, com produção regular de teoria, pesquisa e aplicação, marcando sua consolidação no país.

A formação da Sociologia brasileira pode ser compreendida através da intersecção de duas influências principais: o Direito e o Evolucionismo. A Sociologia emergiu no Brasil através da influência de juristas influenciados pelas doutrinas do Evolucionismo científico e filosófico. Assim, se desenvolveu sob a influência do Evolucionismo, absorvendo suas preocupações fundamentais, como a obsessão pelos fatores naturais, a preocupação com etapas históricas, o gosto por estudos gerais e grandes sínteses explicativas. Isso resultou na predominância do critério evolutivo e na preferência pela história social, características que ainda são marcantes na Sociologia brasileira contemporânea. É importante notar que o Evolucionismo não foi apenas uma importação de modas europeias, mas se adaptou às realidades locais do Brasil, onde havia uma preocupação em construir uma representação coerente do país no plano ideológico, lidando com questões como o legado escravocrata, as possibilidades de desenvolvimento futuro e o significado da mestiçagem racial. Graças à influência do Evolucionismo e à superação gradual dessa influência, a Sociologia brasileira desenvolveu uma abordagem distinta, misturando estudo e intuição pessoal, e produzindo obras importantes de autores como Alberto Torres, Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior, que estão entre a Sociologia e a História.

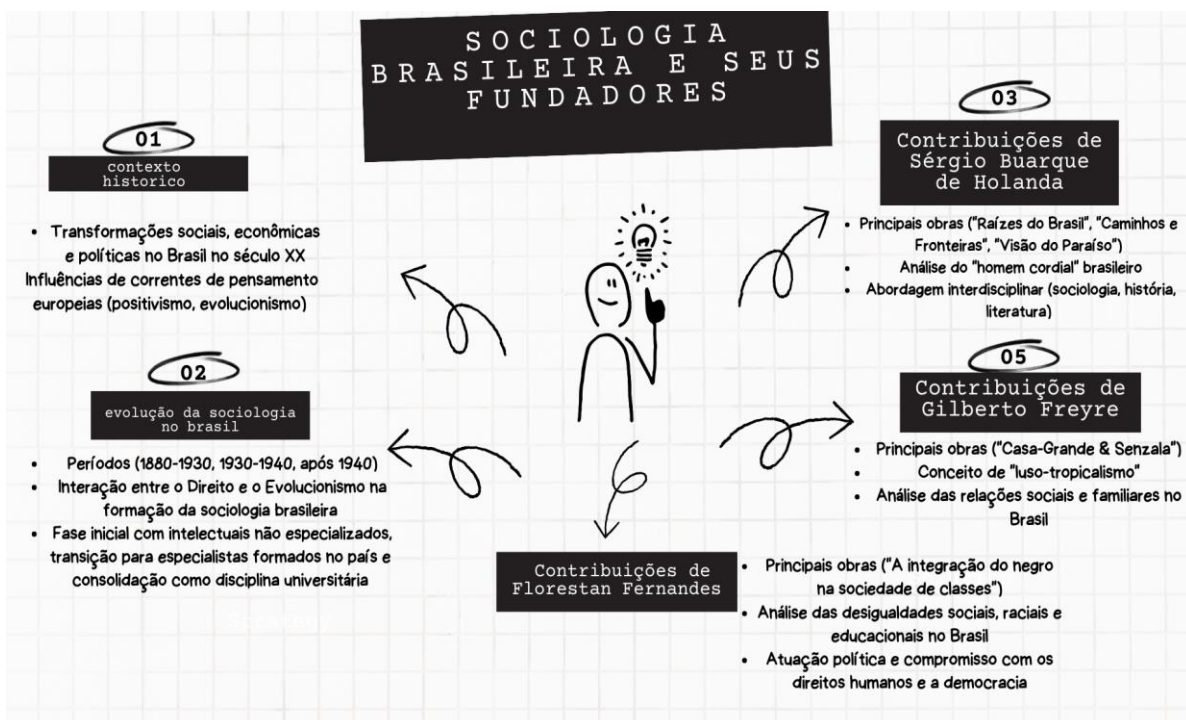
A sociologia no Brasil teve contribuições significativas de diversos intelectuais ao longo do tempo. Embora não seja correto falar em "fundadores" no sentido estrito, pois a sociologia foi se desenvolvendo gradualmente no país, alguns pensadores tiveram um papel pioneiro e influente no estabelecimento da disciplina no contexto brasileiro, iremos abordar somente 3 deles; Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Florestan Fernandes.

Sérgio Buarque de Holanda foi um dos principais intelectuais brasileiros do século XX e teve uma influência significativa no campo da sociologia e da história. Nascido em São Paulo em 1902 e falecido em 1982, suas ideias e obras continuam a ser estudadas e debatidas até hoje. Sérgio Buarque é mais conhecido por seu livro "Raízes do Brasil", publicado em 1936, que se tornou uma obra seminal no estudo da formação social, cultural e política do Brasil. Nesta obra, ele analisa as características únicas da sociedade brasileira, destacando aspectos como o patrimonialismo, o personalismo, a ausência de uma consciência cívica e a herança cultural ibérica. Uma das

contribuições mais importantes de Sérgio Buarque foi sua análise do "homem cordial" brasileiro, termo que ele cunhou para descrever a peculiaridade das relações sociais no Brasil, marcadas pela informalidade, pela proximidade emocional e pela dificuldade em separar o público do privado. Essa análise lançou luz sobre aspectos essenciais da cultura e da política brasileira, influenciando gerações de estudiosos. Além de "Raízes do Brasil", Sérgio Buarque também escreveu outras obras importantes, como "Caminhos e Fronteiras" (1957) e "Visão do Paraíso" (1959), que exploram temas como a colonização do Brasil, a formação das cidades e a influência da cultura europeia na sociedade brasileira. Sua abordagem interdisciplinar, combinando elementos da sociologia, da história e da literatura, marcou sua obra como uma das mais originais e influentes do pensamento brasileiro, estabelecendo-o como um dos "fundadores" da sociologia no Brasil. Gilberto Freyre, um dos mais importantes sociólogos brasileiros, é conhecido por sua obra seminal "Casa-Grande & Senzala", publicada em 1933. Freyre revolucionou a sociologia brasileira ao propor uma abordagem inovadora para entender a formação da sociedade brasileira, centrada na ideia de "lusotropicalismo". Em sua obra, Freyre destaca a influência da miscigenação de raças - índios, negros e brancos - na formação da identidade nacional brasileira. Ele argumenta que essa miscigenação resultou em uma sociedade única, mais tolerante e menos sujeita ao racismo estrutural, em comparação com outras sociedades coloniais. Além disso, Freyre analisa as relações sociais e familiares no Brasil, destacando a importância da casa-grande (a residência dos senhores de engenho) e da senzala (à habitação dos escravos) como espaços centrais na formação da sociedade brasileira. Ele argumenta que esses espaços representavam não apenas a exploração e a dominação, mas também a convivência e a interação entre as diferentes camadas sociais. A obra de Gilberto Freyre teve um impacto profundo não apenas na sociologia brasileira, mas também na forma como o Brasil é percebido no mundo acadêmico.

Florestan Fernandes foi um sociólogo e político brasileiro que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da sociologia crítica no Brasil. Nascido em 1920 em São Paulo e falecido em 1995, Fernandes é reconhecido por suas análises profundas sobre as desigualdades sociais, raciais e educacionais no Brasil. Uma de suas obras mais importantes é "A integração do negro na sociedade de classes" (1964), na qual Fernandes analisa a situação dos afro-brasileiros na sociedade brasileira, argumentando que a exclusão e a marginalização dessas populações são resultado direto das estruturas sociais e econômicas do país. Ele também foi um crítico contundente do sistema educacional brasileiro, que, segundo ele, reproduzia e reforçava as desigualdades sociais. Florestan Fernandes foi, sem dúvida, um dos sociólogos mais importantes e influentes do Brasil.

Sua obra abrangente e sua atuação política o destacam como uma figura de destaque no cenário intelectual e social brasileiro do século XX. Além de "A integração do negro na sociedade de classes", Fernandes escreveu uma série de outros livros que abordam temas como a formação da sociedade brasileira, as relações de classe, a educação e a política. Suas análises são marcadas por uma perspectiva crítica e por uma profunda preocupação com as questões sociais e políticas do país. Fernandes também teve uma importante atuação acadêmica, tendo sido professor da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Brasília (UnB). Ele foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, que posteriormente se tornou parte da UNESP (Universidade Estadual Paulista). Além de sua contribuição acadêmica, Fernandes foi uma figura importante na luta pelos direitos humanos e pela democracia no Brasil. Ele foi um crítico contundente da ditadura militar que governou o país entre 1964 e 1985, e sua postura política o levou a enfrentar perseguições e ameaças. Assim, é justo afirmar que Florestan Fernandes foi não apenas um dos sociólogos mais importantes do Brasil, mas também uma figura engajada e comprometida com a transformação social e política do país. Sua obra e seu legado continuam a ser estudados e debatidos por estudiosos e ativistas interessados em compreender e transformar a realidade brasileira.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia desempenha um papel fundamental na compreensão da sociedade e no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre as questões sociais, políticas, econômicas e culturais. A disciplina não apenas oferece ferramentas analíticas para entendermos as estruturas sociais e as relações de poder, mas também nos ajuda a refletir sobre nosso papel na sociedade e a buscar formas de transformação e mudança.

A sociologia, enquanto disciplina que busca compreender a sociedade e suas transformações, tem sido alvo de críticas e questionamentos por partes de alguns setores da sociedade e do governo. Um dos pontos de tensão está relacionado à percepção de que a sociologia, juntamente com outras disciplinas das ciências humanas, estaria promovendo uma suposta “doutrinação ideológica” nas escolas. Essa crítica parte de uma visão que desconsidera a importância do pensamento crítico e da reflexão sobre a sociedade para a formação dos estudantes.

A implementação do novo ensino médio, com a flexibilização da carga horária e a possibilidade de escolha de itinerários formativos, também levantou questões sobre o lugar da sociologia no currículo escolar, alguns setores argumentam que disciplinas como a sociologia são menos importantes do que de outras áreas do conhecimento, como as disciplinas tradicionais de matemática e ciências.

Além disso a BNCC, ao definir as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, também tem sido alvo de críticas por parte daqueles que consideram que ela não valoriza adequadamente as ciências humanas e sociais, incluindo a sociologia.

No entanto, é importante ressaltar que a sociologia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da sua consciência crítica, sua capacidade de análise e interpretação da realidade social, e sua participação ativa na sociedade. A sociologia não se limita a transmitir conhecimentos prontos mas estimula os estudantes a questionar, refletir e buscar soluções para os problemas sociais.

A inclusão e manutenção da Sociologia na matriz curricular do ensino médio é um passo importante para formar cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de analisar e questionar a realidade à sua volta. Além disso, a Sociologia brasileira, com suas características únicas e sua adaptação às realidades locais, contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o debate acadêmico e social no país.

No mercado de trabalho, os profissionais formados em Sociologia encontram diversas oportunidades de atuação, seja no ensino, na pesquisa, em órgãos públicos, em organizações não-governamentais, entre outros. A Sociologia também desempenha um papel importante na formulação e avaliação de políticas públicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da Sociologia e dos sociólogos na análise e compreensão dos fenômenos sociais, bem como no desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. O estudo da Sociologia nos permite refletir sobre nossa própria condição social e nos motiva a buscar mudanças que promovam o bem-estar coletivo e a justiça social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 09 de abril de 2002.
- CAPES. Portaria nº. 096, de 18 de julho 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2013.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DIANA, Daniela. Mudança Social. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mudanca-social/>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- _____. Mudança Social. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mudanca-social/>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- EDUCA MAIS BRASIL. Sociologia- salário de sociologia. Profissão Sociólogo: salário e carreira na área de SOCIOLOGIA. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/sociologia/salario-de-sociologo-carreira>. Acesso em 20 de fev. de 2024.
- GUIA DA CARREIRA. Descubra qual é o salário de quem faz Ciências sociais. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/blog/ciencias-sociais-salario>. Acesso em: 19 de fev. de 2024.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. SEAD-AP: Concurso público professor da educação básica e profissional. Disponível em: https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/edital_sead-ap_-_20220805_vf.pdf. Acesso em: 19 de fev. 2024.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 1982.
- MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida**. 9ª ed. – São Paulo, 2005.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. Educ. Soc, 31(112): 981-1000, 2010.
- NILSON, Antônio. Por que estudar Sociologia no Ensino Médio?. E-docente, 2021. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/por-que-estudar-sociologia-no-ensino>. Acesso em 19 de fev. de 2024.
- PORFÍRIO, Francisco. "Positivismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/positivismo.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Karl Marx"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/karl-marx.htm>. Acesso em 07 de fevereiro de 2024.

QUINTANEIRO, Tania et al. **Um toque de clássico: Marx, Durkheim e Weber**. -2. ed. 159p.- (Aprender).

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Introdução à teoria de Max Weber"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/introducao-teoria-max-weber.htm>. Acesso em 07 de fevereiro de 2024.

RIBEIRO, Paulo Silvino. "Estrutura Social"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estrutura-social.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

TOVS, Equipe. Metodologias ativas de aprendizagem: O que são os 13 tipos. TOVS, 2022. Disponível em Url: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em 20 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Ciências sociais e Sociologia: Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Sociologia. Disponível em: <https://www2.unifap.br/csociais/>. Acesso em 19 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Mestrado em Sociologia: Instituto de Ciências Sociais. Disponível em: <https://ics.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/mestrado-em-sociologia>. Acesso: 19 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto pedagógico do curso de sociologia. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=3&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 19 de fev. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Colegiado de Ciências Sociais - UNIVASF. Mercado de Trabalho. Disponível em: <https://cienciassociais.univasf.edu.br/index.php/mercado-de-trabalho/>. Acesso em 20 de fev. de 2024.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo, 2002.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Transversalizando saberes nas artes visuais em projeto de extensão – o cine pibid na escola. Revista Conexão. UEPG. v. 15, n .1, p. 098-105, jan-abr 2019.